

Cardeal Newman

por Daniel Nunes Pêcego/Instituto Aquinate



Biografia: John Henry Newman, nascido em 1801, de família anglicana (sua mãe tinha ascendência francesa huguenote) e falecido em 1890, foi sacerdote oratoriano, cardeal e teólogo inglês. Destacou-se como homem de incessante e apaixonada busca pela verdade, não deixando que renome, títulos ou mesmo a honra pessoal se interpusessem entre ele e o objetivo maior a que almejava.

Cardeal Newman Nesse sentido, é eloqüente que seu epitáfio tenha sido *Ex umbris et imaginibus in veritatem*. Por este motivo, sua longa e frutuosa vida pode ser caracterizada como plena de conversões. Passou pelo que chamará de *primeira conversão* aos quinze anos, quando começa a se destinar ao serviço eclesial. Posteriormente, é ordenado na Igreja Anglicana (1824) e nela se desenvolverá como um de seus mais brilhantes pensadores e teólogos, ensinando e pregando na prestigiosa Universidade de Oxford. Durante seu período anglicano envolve-se em diversas controvérsias contra o liberalismo teológico, tendo sido um dos principais protagonistas do famoso *Movimento de Oxford*, opondo-se tanto ao racionalismo quanto ao fideísmo, diatribe típica do século XIX. Em sua carreira acadêmico-teológica, sempre pontuada por uma riquíssima vivência espiritual, dedica-se ao estudo da Igreja primitiva, o que acaba por lhe fazer compreender que a plenitude da Revelação se encontra na Igreja Católica Romana, a verdadeira e única Igreja fundada por Cristo. Ao se deparar com essa verdade, toma a decisão - que não deixaria de lhe acarretar muitos dissabores, sobretudo por sua posição de destaque na Igreja Nacional Inglesa *de se converter ao catolicismo* em 1845. Dois anos depois é ordenado sacerdote católico em Roma e funda, já na Inglaterra, a Congregação do Oratório de São Felipe Néri, santo italiano do período da Reforma com quem se identifica sobremaneira. Já quase octogenário, foi criado cardeal pelo Papa Leão XIII. O lema então adotado informa muito sobre sua postura religiosa e espiritual: *Cor ad cor loquitur*.

Em termos filosófico-teológicos, não foi propriamente um tomista *tout court*. Pode-se identificá-lo mais propriamente como um seguidor mais próximo de Santo Agostinho, seja pela identificação psicológica típica dos convertidos, seja por toda a influência que a Patrística exercera sobre ele já desde o seu período anglicano. Essa proximidade com Agostinho fica bem clara na análise da interioridade que ele promove em seus trabalhos, em especial em sua obra-

prima, a *Apologia Pro Vita Sua*. Isso, porém, não impediu que o Cardeal saudasse o Papa Leão XIII quando da publicação da *A eterni Patris*: Dirijo estas linhas a Vossa Santidade para expressar o agradecimento que todos sentimos pela oportuna encíclica que publicou (...).

É o teólogo cronologicamente mais próximo citado pelo Catecismo da Igreja Católica (1992), onde é aparece quatro vezes, e um dos pouquíssimos ali presentes que não constava do rol de Beatos e Santos (com Tertuliano, por exemplo), o que pode ser modificado em breve, já que seu processo de beatificação se encontra em andamento (foi declarado Venerável em 1991). Também é citado na Encíclica *Veritatis splendor* e em locuções do Servo de Deus João Paulo II (um dos campeões mais universais e ilustres da espiritualidade inglesa) e do então Cardeal Ratzinger, quando prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé ([...] então Newman pertence deveras aos grandes doutores da Igreja, porque ele toca ao mesmo tempo o nosso coração e ilumina o nosso pensamento).

Suas obras alcançam muitos tomos, entre obras de Apologia, Dogmática, Romances, Poesia, Sermões, Traduções *etc.* e ainda se conservam no Oratório de Birmingham milhares de cartas aos mais diversos destinatários (parentes, amigos, políticos, Papas *etc.*). De fato, considerava o apostolado epistolar de grande validade e eficácia. Também como fundador da Universidade de Dublin, torna-se um grande nome na Pedagogia e, em especial, no âmbito educação católica.

2. *Apologia Pro Vita Sua* e Carta ao Duque de Norfolk. A primeira é sua obra mais famosa, escrita para se defender dos pesados ataques feitos por um anglicano contra sua conversão e contra a Igreja Católica. Ali tece uma série de comentários sobre sua vida espiritual, estudos teológicos e motivos para ter se convertido. Já a célebre Carta tratará da questão da infalibilidade papal, defendendo-a contra as considerações errôneas do Primeiro-Ministro Gladstone e, por conseguinte, traçará luminosamente os contornos da consciência individual, seus direitos e deveres.

3. Bibliografia:

Do período anglicano: *Arians of The Fourth Century* (1833-1871); *Tracts for the Times* (1833-1841); *British Critic* (1836-1842); *On the Prophetical Office of the Church* (1837 | 1877) (Via Media, vol. 1) com prefácio à terceira edição; *Lectures on Justification* (1838 | 1874); *Parochial and Plain Sermons, Volume 1* (1834 | 1869), *Volume 2* (1835 | 1869), *Volume 3* (1836 | 1869),

Volume 4 (1839 | 1869), Volume 5 (1840 | 1869), Volume 6 (1842 | 1869), Volume 7 (1842 | 1869) e Volume 8 (1843 | 1869); Select Treatises of St. Athanasius (1842, 1844); Lives of the English Saints (1843-4); Via Media, Volume 2 (várias | 1883); Essays on Miracles (1826, 1843 | 1870); Oxford University Sermons (1843 | 1871); Sermons on Subjects of the Day (1843 | 1869); Development of Christian Doctrine (1845 | 1878) e Retractation of Anti-Catholic Statements (1845 | 1883).

Do período católico:

Faith and Prejudice and Other Sermons (várias); Discourses to Mixed Congregations (1849); Difficulties of Anglicans (1850); Present Position of Catholics in England (1851); Idea of a University (1852 and 1858 | 1873); Cathedra Sempiterna (1852); Callista (1855 | 1888); The Rambler (1859-1860) com On Consulting the Faithful (1859); Apologia (1865); Apologia (1864 and 1865); Letter to Dr. Pusey (1865) (Anglican Difficulties, vol. 2); The Dream of Gerontius (1865); Grammar of Assent (1870); Sermons Preached on Various Occasions (várias | 1874); Letter to the Duke of Norfolk (1875) (Anglican Difficulties, vol. 2); Five Letters (1875); Sermon Notes, 1849-1878; Meditations and Devotions; Select Treatises of St. Athanasius (1881 | 1887) Volume 1 - Translations Volume 2 - Appendix of Illustrations; On the Inspiration of Scripture (1884) e Development of Religious Error (1885).

Miscelâneas: Addresses to Cardinal Newman and His Replies with Biglietto Speech (1879); Discussions and Arguments (várias | 1872); Essays Critical and Historical (várias | 1871) Volume 1 Volume 2; Historical Sketches (várias | 1872) Volume 1 Volume 2 (with Church of the Fathers) Volume 3; Historical Tracts of St. Athanasius (1843); Prefaces Froude's Remains (1838), Hymni Ecclesiae (1838), Library of Fathers (various), Catena Aurea (1841), Church and Empires (1873), Notes of Visit to the Russian Church (1882), Sayings of Cardinal Newman Tracts Theological and Ecclesiastical (várias | 1871) e Verses on Various Occasions (várias | 1867).

4. Fontes

Carta do Santo Padre João Paulo II por ocasião do segundo centenário do nascimento do cardeal Newman (22 de janeiro de 2001) in www.vatican.va. CAVALLER, Fernando Maria. **Aproximación a Newman**. Buenos Aires: Educa, 1998.



Discurso do Cardeal Joseph Ratzinger no centenário da morte do cardeal John Henry Newman (28 de abril de 1990) *in* www.vatican.va. Site www.newmanreader.org.